

A.1.3

* MAPUTO

Mocambique: comunidade internacional vai pagar indemnizacao aos desmobilizados

Maputo - Um projecto financiado pela comunidade internacional de concessao de 18 meses de salarios suplementares aos soldados desmobilizados mocambicanos foi segunda-feira aprovado em Maputo, numa reuniao dos paises doadores com as Nacoes Unidas.

O projecto, no valor de "pouco menos de 20 milhoes de dolares", destina-se a "permitir aos desmobilizados" dos exercitos do governo e da RENAMO "terem um tempo razoavel para se reintegrarem na vida civil", disse aos jornalistas o representante especial da ONU em Mocambique, Aldo Ajello.

O representante da ONU afirmou que sem perspectivas de futuro, os soldados representavam uma ameaca desestabilizadora para o pais.

"Nao ha perigo de uma nova guerra. Creio que havia perigo de desestabilizacao do pais", afirmou.

"Havia o perigo de estes soldados desesperados, porque nao tem dinheiro, nao tem recursos financeiros, nao sabem o que fazer, nao tem trabalho (...) se tornarem bandidos", considerou.

"Temos que evitar que isso aconteca e a maneira de fazer isto e, antes de fazer um programa de medio e longo prazo, fazer um programa imediato que serve para manter os soldados em condicoes de sustentar a familia e viver", indicou.

A gestao dos fundos deste projecto de "indemnizacao suplementar" sera efectuado pelas Nacoes Unidas, com envolvimento do PNUD.

Cerca de 80 mil desmobilizados serao abrangidos por este esquema de indemnizacao, distribuido em mensalidades todas iguais ao longo dos 18 meses, segundo Ajello.

O valor em causa da ao todo cerca de 250 dolares (43.500 escudos) em media por desmobilizado.

Segundo Ajello, os soldados receberao mais do que o seu actual salario (32.000 meticais, pouco mais de 1.000 escudos) e os militares mais graduados menos.

Os 18 meses de indemnizacao somam-se aos seis meses de salarios que, nos termos do Acordo Geral de Paz, o governo pagara aos desmobilizados, tres no acto de passagem a disponibilidade e mais tres nos meses seguintes.

O chefe da ONUMOZ indicou que o projecto "esta basicamente financiado", faltando "finalizar duas ou tres contribuicoes" pelos doadores.

Os principais doadores sao os paises nordicos, a Italia, os Estados Unidos e a Alemanha.

Ajello disse que os recursos financeiros "serao suplementares" e nao sairao do "fundo de reintegracao", tambem financiado pela comunidade internacional, destinado a accoes concretas com vista a apoiar os soldados.

O representante da ONU acrescentou que vai tambem ser fornecida ajuda, num montante nao indicado, para identificar todas as areas onde possa haver trabalho para os desmobilizados, informá-los e dar-lhes formacao adequada.

Ajello negou que com esta indemnizacao suplementar crescam as dificuldades que estao a ser sentidas do lado governamental a que os seus militares estejam dispostos a enfileirar voluntariamente no novo exercito unico.

Numa deslocação sabado a duas areas de acantonamento governamentais, Ajello pode aperceber-se da recusa quase geral dos efectivos em vir a integrar o novo exercito unico.

A maneira de resolver essa questao "é fornecer incentivos aos soldados que tem de integrar o novo exercito", disse Ajello. "O governo está consciente disso", acrescentou.

* * * * *

* MAPUTO

Mocambique: RENAMO faz acusacoes ao Governo e à comunidade internacional

Maputo - A RENAMO acusou segunda-feira o Governo de incumprimento do Acordo Geral de Paz (AGP) e aceitar as politicas do Banco Mundial em Mocambique e a comunidade internacional de +promover conflitos+.

O chefe das Relacoes Exteriores da RENAMO, José de Castro denunciou o Governo de nao conceder as +facilidades+ prometidas à sua organizacao, nomeadamente na esfera logistica, alojamento e meios de transportes e comunicacoes.

+O Governo nao quer paz. Em vez de se empenhar no cumprimento do AGP entrega-se a uma serie de manobras+, disse.

José de Castro referiu que a RENAMO gasta por mes 100 mil dolares pelo aluguer do +Hotel Cardoso+, para alojar parte dos seus quadros em Maputo.

+Esse dinheiro seria suficiente para organizar o nosso partido e desenvolver actividades partidarias. É uma estrategia do Governo para prejudicar a RENAMO+, juntou.

José de Castro renovou a exigencia da RENAMO para o reforco do contingente policial da ONU, actualmente estimado em 128 homens, para 3.200, no minimo.

Esse efectivo, disse, seria gradualmente reforcado à medida que se aproximam as eleicoes, atraves da substituição de alguns +capacetes azuis+ por observadores policiais das Nacoes Unidas.

+O numero de 128 agentes nem constitui uma gota de agua no oceano e avançar nestas condicoes para as eleicoes, é o mesmo que admitir que o processo conheca dificuldades+, observou José de Castro.

José de Castro falou de boicotes de reunioes e de intimidacoes das populacoes praticadas por agentes do Servico de Informacao e Seguranca do Estado (SISE), perseguicoes e pressoes multifacetadas aos militantes da RENAMO nos locais de trabalho.

+Isto significa que nao há abertura politica. Estes actos colidem com o AGP+, disse.

José de Castro apelou à comunidade internacional para +mudar de comportamento+, priorizando a paz.